



## REVISTA RECORD: HISTORICIDADE DA ARQUITETURA EM SÃO PAULO, 1930.

Julia Lourenço Silva (IC) e Aline Nassaralla Regino (orientadora)

**Apoio: PIBIC Mackpesquisa**

### RESUMO

O presente estudo é uma apresentação da revista *Record* (1934-1935), cujo tema central é arquitetura, engenharia e decorações. Publicada durante o período caracterizado por um “florescer na vida da metrópole”, ou seja, um momento de grandes transições e transformações na cidade de São Paulo. O periódico, apesar de estar datado entre grandes publicações estudadas no meio acadêmico como a *revista Engenharia Mackenzie* (1915-2000), *A casa* (1923-1942), *Architectura e Construções* (1929-1932) e *Acrópole* (1938-1971), possui poucas ou quase nenhuma menção. Sendo assim, são realizadas constatações a partir de documentos disponíveis acerca do período histórico e da influência das revistas na época, mas principalmente, com base nas informações observadas e interpretadas diretamente das páginas das 16 edições que foram encontradas em um sebo na cidade de São Paulo. Além disso, foram feitas associações entre os arquitetos que publicaram na revista e os egressos das primeiras décadas do século XX de uma das maiores universidades da cidade de São Paulo: a *Escola de Engenharia do Mackenzie College*. E por fim, na tentativa de compreender a trajetória da revista *Record*, foram elaboradas hipóteses acerca dos responsáveis pela produção e publicação da revista, uma vez que essas informações, assim como outros detalhes, parecem ter se perdido na história.

**Palavras-chave:** *Record*, trajetória, periódico de arquitetura.

### ABSTRACT

This study presents an analysis of the magazine *Record* (1934-1935), which focuses on architecture, engineering, and decorations. The magazine was published during a period marked by a “flowering of metropolitan life,” referring to a time of significant transitions and transformations in São Paulo. Although *Record* is situated between other major publications studied in academia—such as *Engenharia Mackenzie* (1915-2000), *A Casa* (1923-1942), *Architectura e Construções* (1929-1932), and *Acrópole* (1938-1971)—it has received little to no scholarly attention. Consequently, this study draws on available historical documents and the influence of magazines of the era, with a primary focus on insights derived directly from the 16 issues discovered in a second-hand bookstore in São Paulo. Furthermore, connections are made between the architects who contributed to *Record* and the alumni from the early 20th



---

century of one of São Paulo's prominent institutions: the *Escola de Engenharia do Mackenzie College*. Finally, to understand the trajectory of *Record*, hypotheses are proposed about the individuals responsible for its production and publication, as information about them and other details seems to have been lost over time.

**Keywords:** *Record*, path, architecture magazine.



## 1. INTRODUÇÃO

Nas primeiras décadas do século XX o Brasil sofreu mudanças estruturais, em especial, nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, por serem a cidade mais rica e capital federal, respectivamente. O início da industrialização e a chegada do Movimento Moderno revolucionaram a arte e, por consequência, refletiram diretamente no campo da arquitetura e da engenharia, uma vez que parte dessas transformações consistiram em modificações nas formas de morar, que acompanhavam o crescimento dessas cidades e sua gradual conversão em metrópoles. Os meios de comunicação, portanto, tiveram grande importância neste momento ao expor o cenário e influenciar nas transformações que ainda estavam em curso. Este trabalho destaca as revistas produzidas no período.

Entre os periódicos publicados na década de 1930 em São Paulo, está a *revista Record*, que possuía seus objetivos revelados em sua primeira edição:

[...] vem à luz para ser um meio de comunicação franca e leal entre todos os engenheiros e arquitetos que se batem pela dignidade de sua profissão [...].

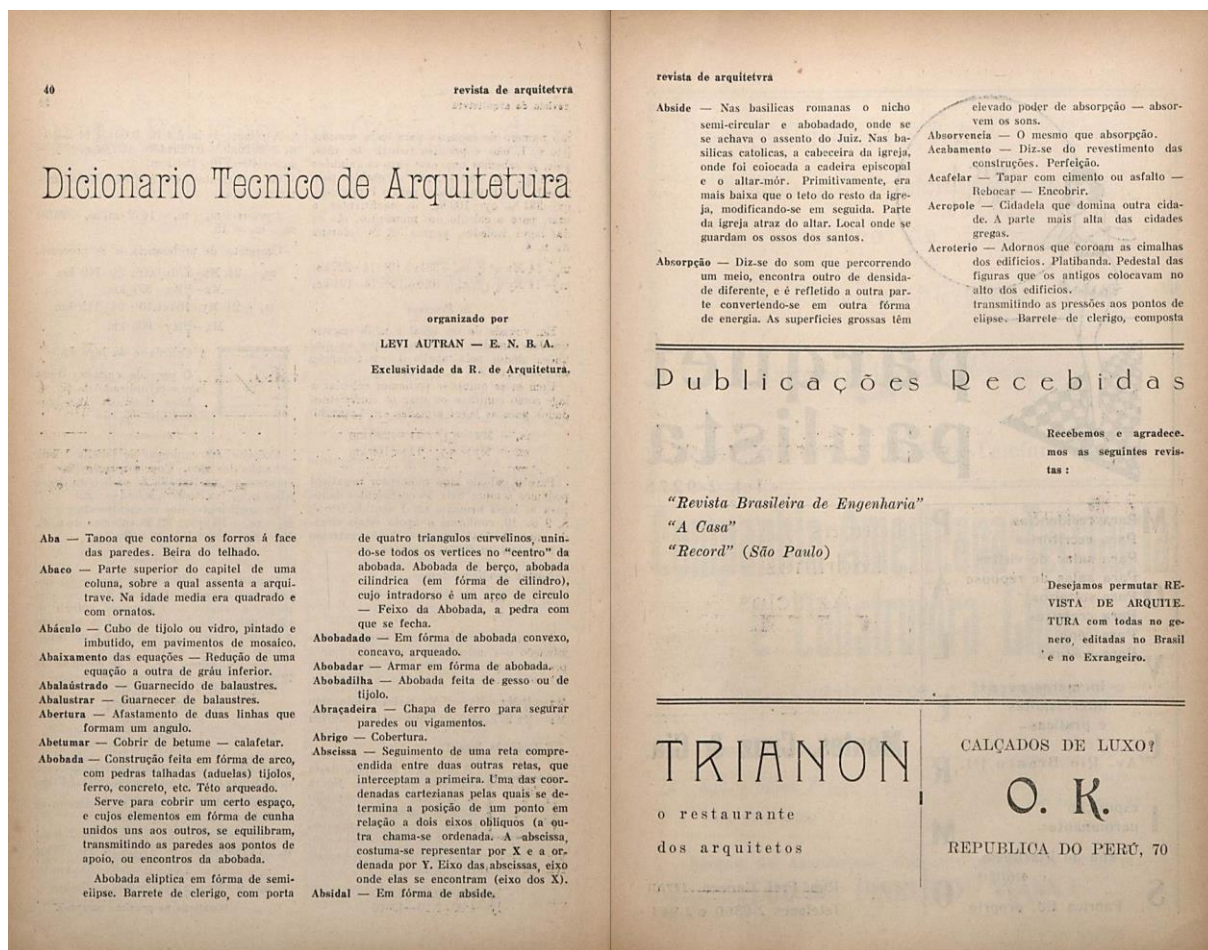
[...] pretende ainda desenvolver larga campanha no sentido de educar o senso artístico dos leigos no que se refere a arquitetura e decorações; e vem cooperar, desse modo, para que São Paulo ganhe, também neste distrito de sua atividade, a posição destacada que desfruta nos demais aspectos da vida brasileira (RECORD, 1934, n.1, p. 5).

A publicação mencionada, ao ser investigada nos meios físicos e virtuais, aparenta ter sido historicamente apagada. Afinal, não foi encontrada nas principais bibliotecas das faculdades que contém periódicos sobre arquitetura, engenharia e urbanismo na cidade de São Paulo, tais como: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie (FAU UPM), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU USP), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo (FAU BA), Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli USP), Biblioteca Mário de Andrade (BMA). Cabe ressaltar o apagamento desse periódico também na Hemeroteca da Biblioteca Nacional.

Evidencia-se, deste modo, que existem pouquíssimas referências sobre a Revista *Record*. Até o presente momento foram encontradas apenas três menções ao periódico em estudo, são elas: na Revista de *Arquitetura* (figura 1), publicada no Rio de Janeiro entre os anos de 1934 e 1949; e nos trabalhos realizados por Hugo Segawa e Fernando Atique (2017); e, Aline Nassaralla Regino (2011).



Figura 1: Menção à revista *Record* na *Revista de Arquitetura* (Rio de Janeiro, 1934).



Fonte: *Revista de Arquitetura* (n. 5, 1934, p. 40-1).

Deste modo, buscamos informações que possibilitem compreender a trajetória da revista *Record*, identificando seus fundadores e promotores; assim como apreender os motivos pelos quais essa revista não é mencionada nos principais livros, dissertações e teses que tratam sobre arquitetura no período mencionado. Dado que, outras publicações do mesmo período recebem reconhecimento e são fontes valiosas de informações para os acadêmicos, o material estudado parece ter sido negligenciado pela historiografia. Buscou-se, portanto, preencher essa lacuna e realizar esse registro, estudo e organização<sup>1</sup> para possibilitar sua ampla divulgação e colaboração em futuras pesquisas, resultando em novos trabalhos na área da Arquitetura e Urbanismo.

<sup>1</sup> Sobre o registro e organização da revista *Record*, recomenda-se a leitura do trabalho de VIRIATO (2024).



---

## 2. DESENVOLVIMENTO DO ARGUMENTO

### Os primeiros periódicos do século XX

Nas primeiras décadas do século XX, uma série de publicações sobre engenharia, arquitetura e decoração emergiu nas maiores cidades brasileiras. Com o objetivo de entender a história e o papel dos periódicos na arquitetura desse período, além do contexto que precedeu o surgimento do material de estudo, foram mapeadas outras revistas que começaram a ser publicadas nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro entre os anos de 1915 e 1938. São elas: *Revista de Engenharia Mackenzie* (São Paulo, 1915-2000), *Arquitetura no Brasil* (São Paulo, 1921-1925), *A Casa* (Rio de Janeiro, 1923 - 1952), *Movimento Brasileiro* (Rio de Janeiro, 1928-1930), *Architectura e Construções* (São Paulo, 1929-1932), *Forma* (Rio de Janeiro, 1930-1931), *Base: Revista de Arte, Técnica e Pensamento* (Rio de Janeiro, 1933-1933), *Revista de Arquitetura* (Rio de Janeiro, 1934-1949?) e *Acrópole* (São Paulo, 1938-1971).

Os veículos de informação sempre desempenharam diversos papéis, sendo os principais: a anúncio de cenários urbanos e nacionais, a criação de um ambiente de discussão para as pautas mais relevantes do momento, e a influência na criação de ideais e na definição de novas tendências. As revistas de arquitetura publicadas no início do século XX seguiam esses mesmos padrões, mas possuíam especificidades distintas devido ao contexto em que foram lançadas. Os periódicos que surgiram no Rio de Janeiro, por exemplo, ainda estavam no cenário das tentativas de reurbanização modernizadora que se iniciou na última década do século XIX, mas perdurou durante as primeiras décadas do século XX. Mas as publicações de São Paulo, evidenciam o cenário de expansão urbana e do início da atuação do mercado imobiliário na arquitetura e no urbanismo paulista.

Durante as décadas de 1920 e 1930, as revistas também serviram como palco para debates e embates políticos relacionados à regulamentação profissional dos arquitetos no Brasil. Leonardo Faggion Novo (2018), em sua dissertação de mestrado intitulada "Entre arte e técnica: arquiteturas políticas na legitimação da profissão no Brasil [1920-1930]", expõe que os arquitetos, até então denominados de engenheiros-arquitetos, lutavam para conseguir a legitimação da profissão. É importante frisar, portanto, que as primeiras revistas com a temática voltada para arquitetura e engenharia surgiram exatamente neste momento em que os profissionais estavam buscando as melhores formas de estabelecer e consolidar a regulamentação de cada campo.

Analisando algumas revistas deste início de século, Juliana Regina Pereira e Marinês Ribeiro dos Santos (2021, p. 2) afirmam que:



[...] essas publicações tiveram um papel de grande importância nesse processo de consolidação das práticas em arquitetura e urbanismo no Brasil, uma vez que atuaram como arenas de negociação de regulamentações técnicas, disputas entre tecnologias e linguagens estilísticas, e espaço multifocal de suas práticas sociais num período de intensas transformações no campo da arquitetura.

Os periódicos atuavam ainda na construção de ideias a respeito do morar moderno, este que ainda estava em criação. Maria Lucia Bressan Pinheiro (2000, p. 111) analisou projetos da revista *Acrópole* e afirmou que se tratava de uma arquitetura modernizada e não moderna, anunciando que neste período os

profissionais independentemente de sua formação profissional, isto é, arquitetos ou engenheiros civis - parecem contentar-se em produzir uma arquitetura apenas modernizada, no sentido de aberta à incorporação dos avanços tecnológicos disponíveis, sem, entretanto, questionar a adoção de estilos e certas reminiscências aristocráticas típicas do academicismo.

A incorporação dos avanços tecnológicos e o destaque para o progresso dessas inovações é evidenciada nos anúncios da revista *Record*. A propaganda dos materiais para a construção, a exposição de casas que permitiam demonstrar “os melhoramentos que hêmos [sic] feito em matéria de construções civis – melhoramentos que são uma revelação eloquente do nosso progresso, da nossa cultura” (RECORD, n. 6, 1934, p. 6), mas, especialmente, as propagandas de imóveis bem localizados na cidade de São Paulo promovidos pela Companhia City, revelam a intenção da revista de impressionar seu grupo seletivo de leitores.

Protagonista no mercado imobiliário desde a década de 1910, a organização imobiliária anunciava, nas páginas que tinha a sua disposição, os benefícios de possuir sua casa própria e promovia seus projetos em bairros sempre descritos como confortáveis, salubres e de boa vizinhança. Com destaque para o Jardim América e Pacaembu, a empresa adotou várias estratégias para ganhar visibilidade, incluindo as propagandas (figura 2), acordos com empresas de infraestrutura para melhorar as áreas com serviços essenciais, construção de casas abertas à visitação, e criação de formas de financiamento para a compra de terrenos e construção de casas. Enfim, diversificou sua atuação em todas as áreas que julgou necessárias para que a urbanização e a venda de suas terras se concretizassem rápida e eficientemente (WOLFF, 2001).



Figura 2: Propaganda da Companhia City.

*Seja REALMENTE o DONO de sua casa...  
...e não um simples zelador da casa que outros construiram e te pagam!*

**Os melhores terrenos**

Os terrenos da Companhia City espraíam-se pelos mais lindos recantos da Capital, em bairros-modelos, que foram por ela projectados e construídos, sem olhar nunca, a despesa, mas preocupada sempre, em cooperar para o maior embelezamento da cidade. Dispõem de todos os serviços públicos, construídos, como foram, com rigorosa observância das leis do urbanismo moderno.

Dentro das magníficas possibilidades de S. Paulo, para cujo progresso vimos cooperando decididamente, há mais de vinte annos, na medida que nos permite a nossa organização técnica e financeira, e com a ardenteira ufania que, deixando á margem qualquer preocupação de falsa modestia, aqui assumimos a nossa iniciativa. E assim o fazemos, por se tratar de um empreendimento realmente notável, como é a criação de todos os bairros-modelos da estupenda metropole paulista dos dias actuaes.

**Casas modernas**

Para a sua residencia, escolha um bairro especialmente construído para esse fim, como o Jardim America ou o Paraemboi.

Dotadas de todo o conforto moderno, qualquer uma das casas de que dispomos nos nossos bairros-modelos, por certo, constituirá o seu perfeito lar, e nella V. S. poderá instalar-se definitivamente, conquistando de vez a mais brilhante victoria de toda a sua vida.

Entrega immediata: pequena entrada e o restante em prestações mensaes no prazo de 15 annos.

Arruamento perfeito, de accordo com as boas normas e as leis vigentes em materia de urbanismo; accesso facilissimo, — linhas de bonde e omnibus; agua e esgotos; gaz e luz electrica.

**Plano de financiamento**

Aos nossos clientes proporcionamos financiamento immediato, independente do pagamento integral do terreno, offerecendo-lhes, ao mesmo tempo, as maiores facilidades para amortização.

O comprador poderá escolher livremente o architecto ou engenheiro de sua preferéncia para confiar-lhe a execução das obras. Além de adiantar-lhe a maior parte do dinheiro necessario, a Companhia ainda lhe dará a sua cooperacao técnica na fiscalização das obras, o que permitirá, a cada cheque, utilizar-se progressivamente, como é facil avaliar, da competencia especializada e da experiencia comprovada dos nossos auxiliares technicos.

Si V. S. preferir uma casa já prompta, deve apenas escollher a seu gosto, dentro de as muitas de que dispomos, nos nossos bairros-modelos. Entregue-lha-emos, hoje mesmo, em condições excepcionaes: pequeno desembolso inicial e o restante em 15 annos de prazo, com pagamentos correspondentes ao respectivo aluguel.

Compre, pois, a sua casa, com o dinheiro do aluguel.

**A MAIOR ORGANIZAÇÃO IMMOBILIARIA E URBANISTICA DA AMERICA DO SUL.**

**COMPANHIA CITY**

ESTABELECEIDA EM SÃO PAULO DESDE 1912. 50, LIBERO BADARÓ.

Fonte: Record (n. 14-15, 1935, p. 16-7).

## Os egressos da Escola de Engenharia do Mackenzie College.

Ao examinar os projetos contidos nos exemplares, observou-se que muitos dos autores eram egressos da *Escola de Engenharia do Mackenzie College*, por este motivo, esta etapa foi guiada pela pesquisa pioneira de Sylvia Ficher (2017), intitulada "O curso de arquitetura da Escola de Engenharia Mackenzie, 1917-1947".

Foram identificados os seguintes profissionais: Max Hans Fortner, Domingos Perroni, José Perroni Júnior, Américo Capua, Oswaldo Arthur Bratke, Carlos Amélio Botti, Eduardo Augusto Kneese de Mello, Oscar Americano Filho, Plínio Botelho do Amaral e Vicente Nigro Jr. São apresentadas, a seguir, breves biografias destes personagens e respectivos projetos publicados na revista *Record*.

### Fortner, Perroni & Cia.

A empresa era formada por Max Hans Fortner, Domingos Perroni (engenheiro civil) e José Perroni Júnior, todos graduados pela Escola de Engenharia do Mackenzie College nas turmas de 1929 e 1930, respectivamente. Depois da dissolução dessa empresa, seguiram

trajetórias distintas: Max Fortner abriu uma construtora em 1950 (FICHER, 2017); enquanto os irmãos Perroni foram sócios até 1943 na construtora D. Perroni & J. Perroni Jr e, posteriormente, também se separaram. Domingos Perroni, a partir daquele ano, associou-se a José Dias Ferreira; enquanto José Perroni Jr passou a residir no Rio de Janeiro e trabalhar “[...] na área administrativa e de finanças da Construtora Capua & Capua, de propriedade do engenheiro civil Julio Capua e do engenheiro-arquiteto Américo Capua” (FICHER, 2017, p. 89).

Alguns projetos publicados na revista *Record*: Instituto de beleza Casa Magda (n. 1, 1934, p. 12-13); Residência Francisco Prudente Filho (figura 3 - n. 2, 1934, p. 11 e 25); Residência de Campo Otto Penteadado (n. 4, 1934, p. 16-17); Casas de renda Pedro Nazarian (n. 7, 1934, p. 26); Ginásio de Sorocaba (n. 13, 1935, p. 16-17).

Figura 3: Residência do sr. Francisco Prudente, projetada por Fortner Perroni & Cia.



Fonte: Record (n. 2, 1934, p. 11).

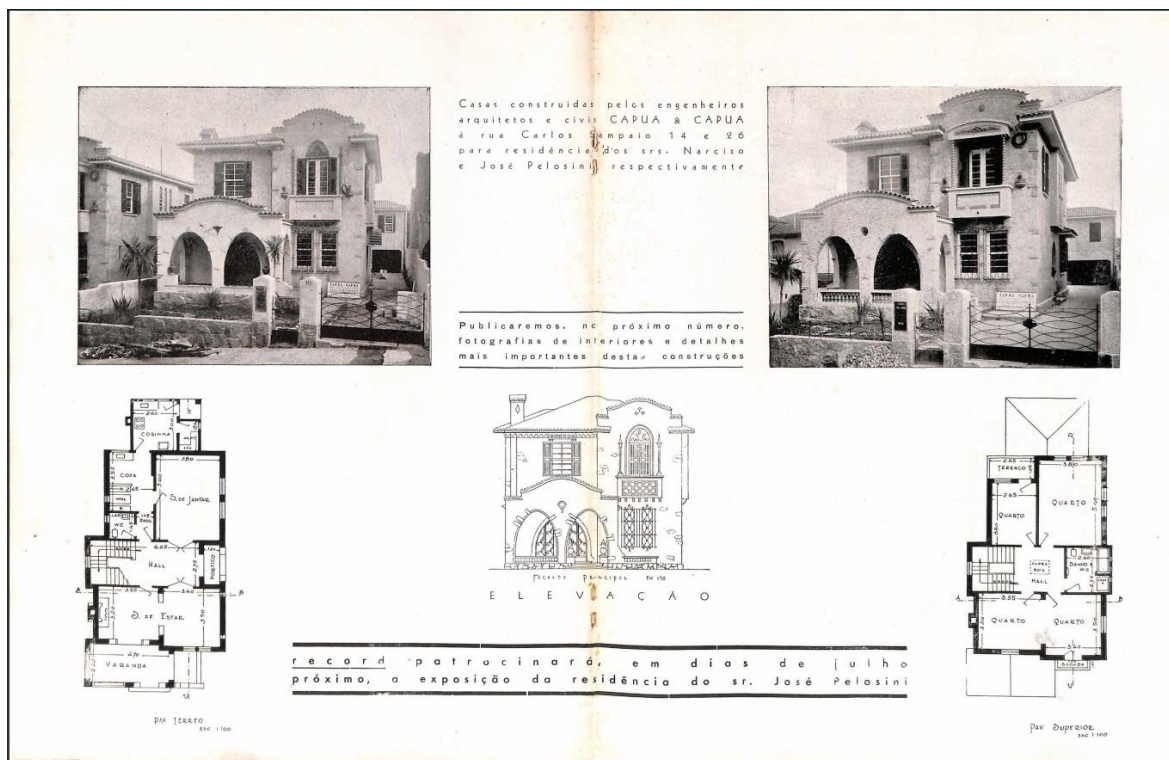


## Capua & Capua

A construtora era composta pelo engenheiro civil Júlio Capua, graduado na *Tri-State College of Engineering* em 1923, e por seu irmão Américo Capua, engenheiro-arquiteto formado pela Escola de Engenharia do Mackenzie em 1931. Em 1929, Júlio Capua uniu-se a Christiano Stockler das Neves para fundar a revista *Arquitetura e Construções*, da qual Júlio foi editor até fevereiro de 1931.

Projetos publicados na revista *Record*: Residência Alberto Coimbra (n. 2, 1934, p. 7 e 27); Duas Residências para Estêvão Zirner (n. 4, 1934, p. 15); Residências de Narciso Pelosini e José Pelosini (figura 4 - n. 6, 1934, p. 16-17); Edifício de apartamentos (n. 7, 1934, p. 7-12); Santuário de Nossa Senhora de Fátima (n. 8, 1934, p. 13).

Figura 4: Residências de Narciso Pelosini e José Pelosini, projeto de Capua & Capua.



Fonte: Record (n. 6, 1934, p. 16-17).

## Bratke & Botti

Escritório Bratke & Botti era formado por Oswaldo Bratke e Carlos Amélio Botti, ambos formados pela Escola de Engenharia do Mackenzie College em 1931 e 1932, respectivamente. A Bratke & Botti dedicava-se principalmente à construção de residências e suas obras caracterizaram-se pela qualidade de execução e originalidade na interpretação



dos estilos em voga na década de 1930 em São Paulo: neocolonial, missões, renascença espanhola, normando, moderno, entre outros (FICHER, 2017).

Projetos publicados na revista *Record* (figura 5): Residência em Santos (n. 1, 1934, p. 9); Casa de campo Domingos Véga (n. 1, 1934, p. 9).

Figura 5: Projetos dos engenheiros-arquitetos Bratke & Botti.



Fonte: *Record* (n. 1, 1934, p. 9).

### **Eduardo Augusto Kneese de Mello**

Formou-se na Escola de Engenharia do Mackenzie College em 1932. Apenas dois anos depois, já havia estabelecido seu próprio escritório. Entre 1937 e 1938, atuou como professor auxiliar de Christiano Stockler das Neves, fundador do curso de Arquitetura na

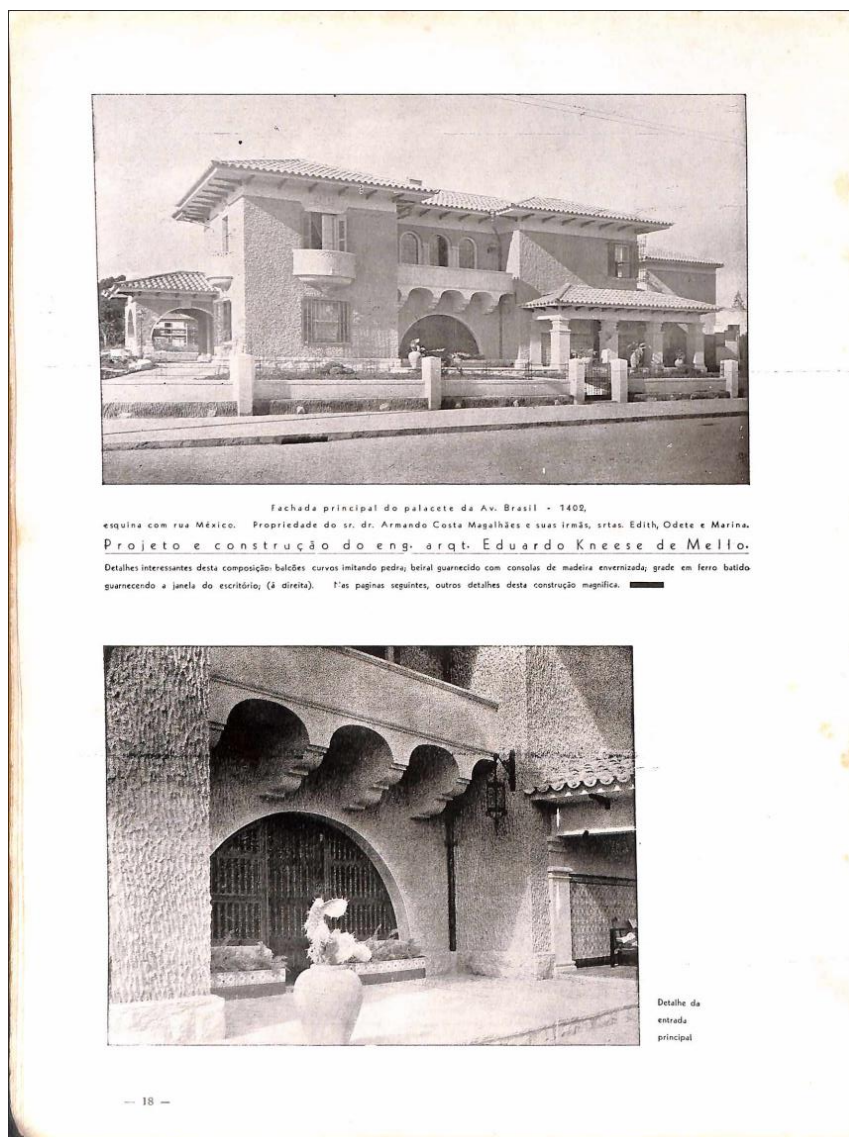


Escola de Engenharia do Mackenzie. Em 1938, também participou da fundação da revista Acrópole junto com o engenheiro-arquiteto Alfredo Ernesto Becker (REGINO, 2011; FICHER, 2017).

Projetos publicados na revista *Record*: Residência José Martins Borges (n. 6, 1934, p. 6-10 e 27); Residência Armando Costa Magalhães (figura 6 - n. 8, 1934, p. 18-23); Grupo de 8 casas econômicas para Waldemar Sampaio Cintra (n. 12, 1934, p. 38); Residência Manuel Moreira Borges (n. 13, 1935, p.7-10).

Cabe ressaltar que a residência de José Martins Borges foi aberta ao público por iniciativa e patrocínio da revista *Record*.

Figura 6: Residência Armando Costa Magalhães projeto de Eduardo Kneese de Melo.



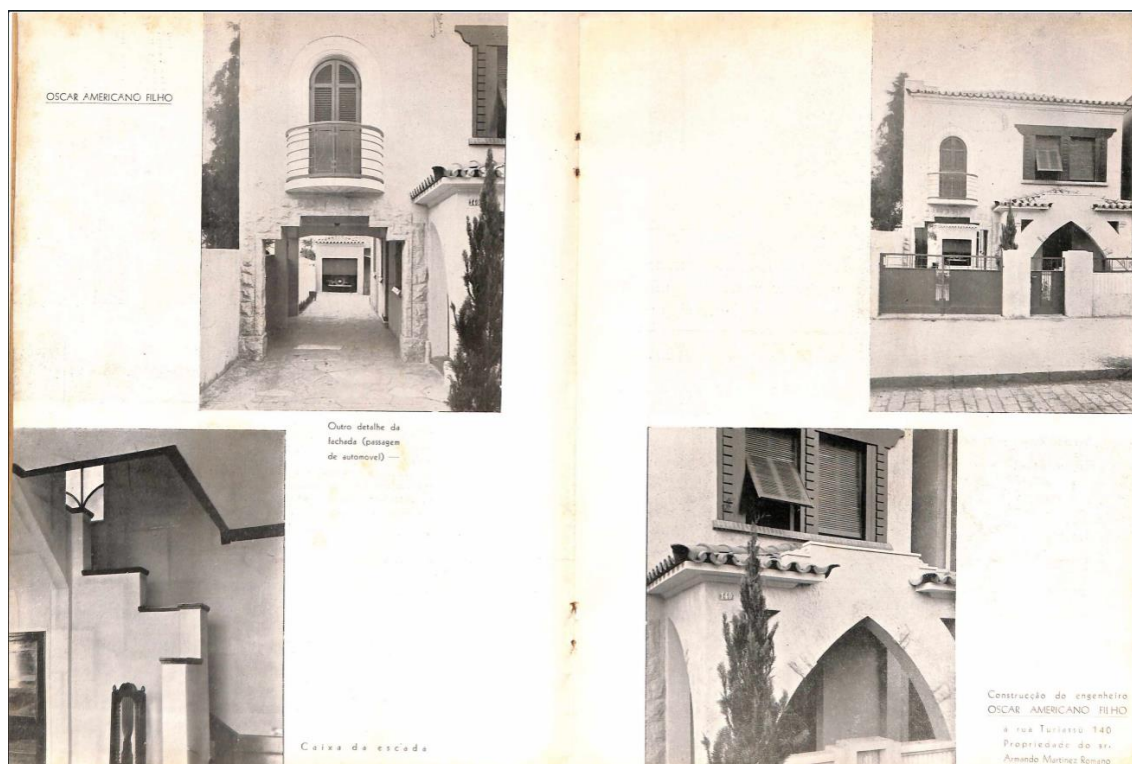
Fonte: Record (n. 2, 1934, p. 10).

## Oscar Americano Filho

Formou-se como engenheiro civil na Escola de Engenharia do Mackenzie em 1930. Foi colega de turma de Domingos Perroni, e durante sua trajetória colaborou Eduardo Kneese de Mello e Oswaldo Bratke.

Projetos publicados na revista *Record*: Casas econômicas para sra. Ana Paschoal (n. 4, 1934, p. 22); Prédio sr. Juvenal Corrêa de Mello (n. 4, 1934, p. 23); Propriedade do sr. Armando Martinez Romano (figura 7 - n. 16, 1935, p. 10-11).

Figura 7: Residência de Armando Martinez Romano projetada por Oscar Americano Filho.



Fonte: Record (n. 16, 1934, p. 10-11).

## Plínio Botelho do Amaral

Formou-se na Escola de Engenharia do Mackenzie College em 1927. Apresentou como trabalho final de graduação o projeto para um estádio no Pacaembu, trabalho profissional realizado para a Cia. City (FICHER, 2017). Assim que se formou, dedicou-se aos projetos de residências, mas na década de 1940, concentrou-se na construção e pavimentação de estradas. Quando enriqueceu significativamente, afastou-se da profissão para gerenciar seus bens.



Projetos publicados na revista *Record*: Residência Caio Luiz Pereira (figura 8 - n. 2, 1934, p. 10; n. 3, 1934, p. 13); Residência Erasmo Assunção (n. 2, 1934, p. 19); Residência B. Castilho de Andrade Jr. (n. 3, 1934, p. 13; n. 4, 1934, p. 23); Casa sra. Zenóbia Monteiro Soares (n. 6, 1934, p. 14-15).

Figura 8: Residência para Caio Luiz Pereira projetada por Plínio Botelho do Amaral.



Fonte: *Record* (n. 2, 1934, p. 10).

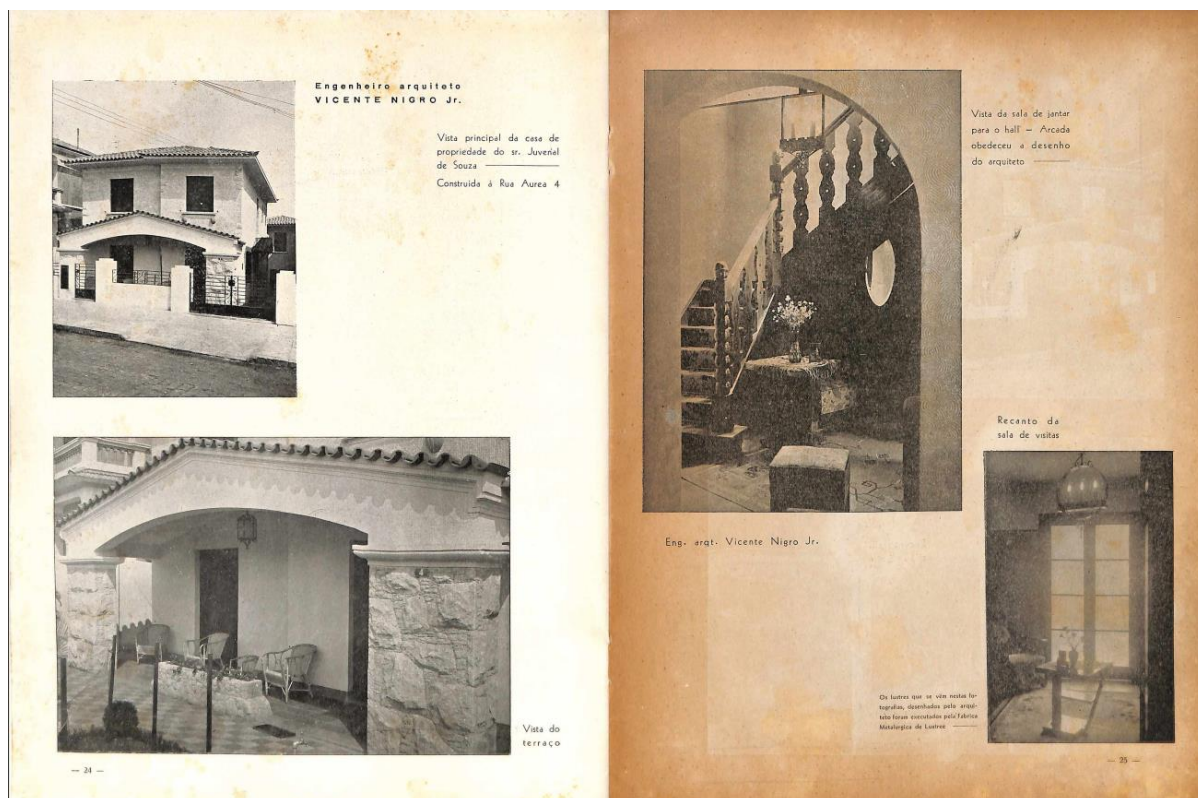
### Vicente Nigro Jr.

Formou-se na Escola de Engenharia do Mackenzie College em 1932. Recém-formado trabalhou cerca de um ano com Alfredo Ernesto Becker, engenheiro-arquiteto formado na



Alemanha e de grande sucesso em São Paulo. Por volta de 1934, trabalhou no escritório de seu colega de turma, Eduardo Kneese de Mello. De 1934 a 1984 manteve firma própria de projetos e construção, tendo feito todo tipo de edifício, em São Paulo e no interior do estado (FICHER, 2017). Colaborou com apenas um projeto para a revista *Record* (figura 9).

Figura 9: Residência para Juvenal de Souza projetada pelo engenheiro-arquiteto Vicente Nigro Jr.



Fonte: Record (n. 14-15, 1935, p. 24-6).

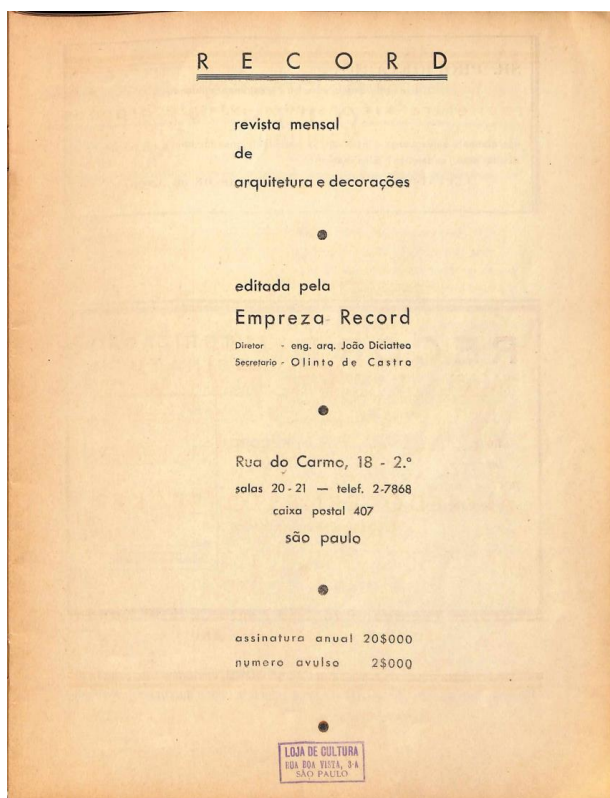
Apesar da grande produção desses profissionais nessas primeiras décadas do século XX, é necessário observar que nos anos seguintes de suas carreiras, a grande maioria dos arquitetos paulistas não manteve uma relação amistosa com esses projetos. Eduardo Kneese de Mello, por exemplo, neste primeiro momento da trajetória, se autodenominava um construtor-eclético. Na segunda etapa de sua vida profissional, quando passou a ser militante do Movimento Moderno, passou a criticar os arquitetos ecléticos com voracidade (REGINO, 2011). Deste modo, pressupõe-se que a relação desenvolvida com esta produção eclética, está diretamente relacionada ao apagamento desta publicação que revela detalhes do período.



## O proprietário da Revista Record

A princípio foi pressuposto que o engenheiro arquiteto João Diciatteo era o único responsável pela revista, pois seu nome aparece nos exemplares da *Record* (figura 10) como diretor. Entretanto, não foram encontradas muitas informações a respeito deste profissional, apenas que durante sua carreira, colaborou com os irmãos Américo e Júlio Capua.

Figura 10: Informações sobre a revista *Record*, incluindo diretor, secretário e endereço.



Fonte: RECORD (n. 2, 1934, p. 3).

Ao pesquisar sobre a “Empresa Record”, mencionada na revista como a responsável pela edição, em jornais e plataformas como a Junta Comercial do Estado de São Paulo (JUSESP), também não foram encontrados registros que coincidissem com as datas de publicação. Um dos objetivos iniciais desse trabalho, portanto, não pode ser respondido por falta de informações disponíveis.

No entanto, ao examinar os dezesseis números do periódico, observou-se que o engenheiro-arquiteto Alfredo Ernesto Becker tinha um claro papel protagonista na publicação, pois desde o número 1 da revista Record constavam projetos ou propagandas de seu escritório.



Formado pela Escola Politécnica de Zurique em 1922, trabalhou com três egressos da Escola de Engenharia Mackenzie durante sua trajetória: Olívia Barros do Amaral, Vicente Nigro Junior e Lauro da Costa Lima, com quem se associou para fundar a Becker & Costa Lima Ltda, que funcionou até 1978 (RIBEIRO; CONTIER, 2021).

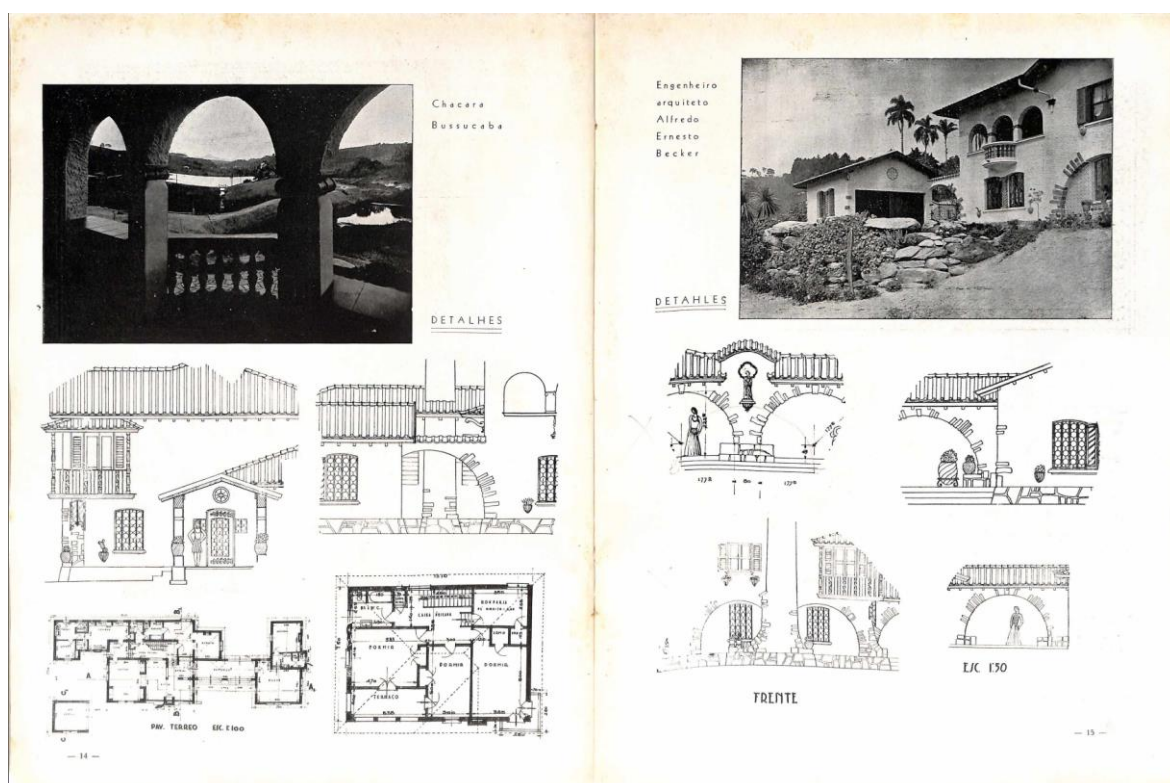
Não apenas como autor de projetos, mas também como responsável por artigos e com anúncios de duas páginas do próprio escritório (figura 11) na maioria das edições, Alfredo Ernesto Becker, personagem ainda pouco estudado por trabalhos acadêmicos, parece ser muito mais do que um simples colaborador da revista.

Figura 11: Propaganda do escritório do engenheiro-arquiteto Alfredo Ernesto Becker.

Sua participação na fundação da revista *Acrópole* em 1938 junto ao engenheiro-arquiteto Eduardo Kneese de Mello, demonstra que a produção de periódicos sempre esteve entre os seus interesses. Suas publicações na revista *Record* totalizam 26 dos 105 projetos e 7 dos 52 artigos. Seus projetos e artigos foram publicados, também, nas páginas da revista *A casa* (1938, 1940) e, evidentemente, em muitos exemplares da revista *Acrópole*.

Listamos alguns dos projetos publicados na revista *Record*: Residência Tomé Junqueira Vilela (n. 1, 1934, p. 6-7, 23); Residência José S. Macedo Leme (n.1, 1934, p. 8;25; n. 2, 1934, p. 6); Residência Osvaldo Sampaio (n. 1, 1934, p. 10-12); Residência no Rio de Janeiro (n.1, 1934, p. 18); Residência José Dias de Castro (n. 8, 1934, p. 7-11); Chácara Bussucaba, de Eugenio Gomes do Val (figura 11 - n. 12, 1934, p. 13-17, 23-27); Residência na rua Ceará (n. 16, 1935, p. 21-26).

Figura 11: Imagens, plantas e detalhes da Chácara Bussucaba projetada por Alfredo Ernesto Becker.



Fonte: *Record* (n. 12, 1934, p. 14-5).

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revista *Record* possui um conteúdo valioso para compreensão não apenas das revistas como meio de comunicação que desempenha diversas funções, mas da área de engenharia, arquitetura e urbanismo das primeiras décadas do século XX nas cidades de São



Paulo e do Rio de Janeiro. Seus anúncios, mas em especial, os projetos e artigos, demonstram o esforço para construir o ideal moderno, composto por uma série de ideias ainda contrastantes.

Nesse sentido, o objetivo de apresentar a revista e algumas de suas características que mais se destacam, como a forte presença de engenheiros-arquitetos formados pela *Escola de Engenharia do Mackenzie College* e a clara visibilidade que alguns autores e propagandas receberam, alcançou êxito. Por meio da análise não apenas dos dezesseis exemplares, mas também de pesquisas anteriores sobre os periódicos, a profissão e os profissionais, foi possível realizar as devidas observações.

Ressalta-se, entretanto, que as constatações acerca de Alfredo Ernesto Becker como produtor e/ou patrocinador da revista, até o presente momento, são apenas suposições. Uma vez que, apesar das hipóteses elaboradas terem embasamento na análise dos exemplares, não há possibilidade de confirmar nenhuma delas, uma vez que não existe, ou ao menos não foi encontrado nenhum registro oficial que ateste quem eram os editores, produtores e/ou patrocinadores da revista.

Por fim, conclui-se que o apagamento da publicação, para além da falta de documentação e registros oficiais sobre os responsáveis, está relacionado com a crítica que os próprios profissionais disseminaram acerca da produção exposta nos exemplares, ou seja, condenação atrelada a primeira etapa da trajetória de muitos engenheiros-arquitetos cujas obras estavam vinculadas ao Eclétismo tardio vigente na cidade de São Paulo em meados da década de 1930. Apesar dessa falta de reconhecimento à essa produção, esperamos que a presente pesquisa possibilite outros trabalhos que colaborem para a visibilidade da revista *Record* e de toda a produção arquitetônica contida em suas páginas, independente de questões estilísticas.

#### 4. REFERÊNCIAS

FICHER, Sylvia. **O curso de Arquitetura da Escola de Engenharia Mackenzie 1917-1947**. Brasília, 2017. Disponível em: [www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/1-mackenzie/universidade/unidades-academicas/FAU/SFicher\\_EEMack.pdf](http://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/1-mackenzie/universidade/unidades-academicas/FAU/SFicher_EEMack.pdf). Acesso em: 10 jul. 2024.

NOVO, Leonardo Faggion. **Entre arte e técnica: arquiteturas políticas na legitimação da profissão no Brasil [1920-1930]**. Dissertação de Mestrado - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Campinas, 2018.



PEREIRA, Juliana Regina; SANTOS, Marinês Ribeiro dos. “A revista das construções modernas”: o lar como arena do viver moderno a partir do periódico A Casa. *In: Seminário Internacional Fazendo Gênero*, 12, 2021, Florianópolis. Anais Eletrônicos [...]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2021. 1-12. Disponível em: [www.fg2021.eventos.dype.com.br/conteudo/view?ID\\_CONTEUDO=644](http://www.fg2021.eventos.dype.com.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=644). Acesso em: 13 jul. 2024.

PINHEIRO, Maria Lucia Bressan. Modernizada ou moderna? A Arquitetura em São Paulo nas décadas de 30 e 40. *PosFAUUSP*, São Paulo, Brasil, n. 9, p. 108–117, 2000. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/posfau/article/view/137377>. Acesso em: 13 jul. 2024.

**RECORD**: Revista de Arquitetura e Decorações. São Paulo: Empresa Record, 1934-1935. Mensal

REGINO, Aline Nassaralla. **Eduardo Kneese de Mello**: do eclético ao moderno. Tese de Doutorado - Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU/USP). São Paulo, 2011.

RIBEIRO, Rafael; CONTIER, Felipe. Lauro da Costa Lima: biografia profissional. *In: Jornada de Iniciação Científica e Mostra de Iniciação Tecnológica*, XVII, 2021. Anais Eletrônicos [...]. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2021. 1-22 Disponível em: <http://eventoscopq.mackenzie.br/index.php/jornada/XVII/paper/view/2596/1823>. Acesso em: 10 jun. 2024.

SEGAWA, Hugo; ATIQUE, Fernando. A turma de 1930 do Mackenzie: Bratke, Capua e Fonseca Rodrigues. Ensino e arquitetura em São Paulo nos anos 1920-1930. In: ANTICOLI, Audrey Migliani; CRITELLI, Fernanda; CHIARELLI, Silvia Raquel; OSSANI, Tais (orgs.). **Arquiteturas do Patrimônio Moderno Paulista. Reconhecimento, Intervenção, Gestão**. São Paulo: Editora Altermarket, 2017.

VIRIATO, Fernanda Silva de Freitas. **Digitalização e Catalogação da Revista Record (São Paulo 1934 – 1935)**. 2024.

WOLFF, Silvia Ferreira Santos. **Jardim América**: o primeiro bairro-jardim de São Paulo e sua arquitetura. São Paulo: Edusp: Fapesp: Imprensa Oficial do Estado, 2001

#### **Contatos:**

[julia.lourenco.s27@gmail.com](mailto:julia.lourenco.s27@gmail.com)

[aline.regino@mackenzie.br](mailto:aline.regino@mackenzie.br)